

## Comitê de Investimentos

**Ata nº 30/2019**—aos vinte e quatro de julho do ano de dois mil e dezenove, às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na sede deste Instituto os Srs. **Wilson Paschoal dos Santos – Presidente do Comitê, Marco Aurélio de Thommazo, Jean Mamede de Oliveira e Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade – Presidente do BERTPREV.** Registra-se a ausência dos Srs. José Daniel Rodrigues e Clayton Faria Schmidt, por férias. Iniciou-se a análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, constatamos os seguintes parâmetros, com base nas informações das atas do COPOM e relatório *Focus* de 19/07/2019, mercedores de destaque:

COPOM	Referência	Exercício	Situação	Anterior	Atual
Taxa Selic Atual	08/05/19 a 19/06/19	2019	Estável	6,50%	6,50%

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice	Referência	Exercício	Situação	Previsão	
				Anterior	Atual
Meta Taxa Selic (final de período)	Mediana agregada	2019	Estável	5,50	5,50
PIB	Mediana agregada	2019	Elevação	0,81%	0,82%
Cotação do Dólar (final do período)	Mediana agregada	2019	Redução	R\$ 3,80	R\$ 3,75
Taxa Selic (Expectativas – Médio Prazo – para final de período)	Mediana Top 5	2019	Estável	5,50%	5,50%
IPCA (Expectativas - Curto Prazo)	Mediana Top 5	2019	Redução	3,90%	3,89%
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 8820 d.u. - 2056)	Anbima – 23/07/2019	2019	Redução	3,9180	3,8359
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 7560 d.u. - 2049)	Anbima – 23/07/2019	2019	Redução	3,8853	3,8085
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 5040 d.u. - 2039)	Anbima – 23/07/2019	2019	Redução	3,7706	3,7127
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 2520 d.u. - 2029)	Anbima – 23/07/2019	2019	Redução	3,4330	3,4263
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 1260 d.u. - 2024)	Anbima – 23/07/2019	2019	Elevação	2,8701	2,8822
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 504 d.u. - 2021)	Anbima – 23/07/2019	2019	Redução	2,0182	1,8961
Ibovespa	23/07/2019	2019	Redução	103.802	103.704
Risco Brasil (JP Morgan)	23/07/2019	2019	Redução	217	213
Posição dos Investimentos	Mai/19–Jun/19	2019	em Mil	499.532	517.322

Fonte: Banco Central do Brasil; Anbima; BMSF, J.P Morgan.

O cenário econômico continua estável quanto à política de manutenção de juros; a ETTJ apresentou redução em todos os vértices, exceto o vértice 2024; o risco Brasil apresentou redução; O IBOVESPA apresentou redução para 103.704 pontos; o relatório semanal dos investimentos indica o patrimônio de R\$ 526.994M em 22/07/2019. Registra-se a visita da Sra. Anete e o Sr. Paulo, do Santander, para apresentação de produtos financeiros. Deliberou-se pela manutenção dos investimentos nas posições atuais. Segue junto a esta o relatório econômico mensal de junho.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



Instituto de Previdência Social dos Servidores  
Públicos do Município de Bertioga  
ESTADO DE SÃO PAULO

173

Foram emitidas as seguintes APRs:

APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
081/2019	29/07/2019	1.900.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)
082/2019	23/07/2019	14.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)
083/2019	29/07/2019	140.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)

2

Nada mais, foi encerrada a reunião às 16:30 horas, e lavrada em ata e assinada pelos presentes a esta reunião.

Wilson Paschoal dos Santos

Jean Mamede de Oliveira

Marco Aurélio de Thommazo

Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade

974

Comitê de Investimentos

Relatório de análise de mercado e investimentos

06/2019

SÍNTESE ECONÔMICA DE JUNHO/19

ECONOMIA INTERNACIONAL

Apesar do arrefecimento da tensão da guerra comercial entre Estados e China durante as reuniões do G-20 (das maiores economias do mundo), os efeitos da elevação das tarifas de importação dos EUA sobre US\$ 200 bilhões de produtos chineses são sentidos no desempenho da atividade econômica mundial. Com o aumento da liquidez financeira internacional, há também aumento no espaço para política monetária mais frouxa nas economias emergentes. Na América Latina, o Chile surpreendeu com corte de 50 p.p. na taxa básica de juros. Desde junho, a Austrália está afrouxando a política monetária -- dois cortes de 25p.p. nas reuniões de junho e julho.

Nos EUA, o banco central (Fed) manteve a taxa de juros, mas sinalizou a possibilidade de alterações nas próximas reuniões. Os juros permaneceram entre 2,25% a.a. e 2,50% a.a., conforme o esperado, em decisão que contou com uma dissidência para corte de 25 p.b. No comunicado, permaneceu a avaliação de que a atividade segue robusta e a trajetória esperada da inflação permanece ao redor da meta (2,0%) no final do ano. No entanto, o Fed reconheceu que as incertezas aumentaram. Diante disso, foi excluído do comunicado a necessidade de 'paciência' quanto aos próximos passos da política monetária, substituída pela necessidade de 'monitorar atentamente' as implicações do aumento de risco para o cenário. Além disso, entre os membros do Fed houve redução da expectativa de taxa de juros para 2020, que agora contempla um corte.

O Banco Central Europeu (BCE) demonstrou confiança no cenário de recuperação da atividade e de convergência da inflação, mas afirmou que todas as opções de estímulo estão em aberto. Conforme o esperado, o BCE manteve a taxa de juros básica (0,00% a.a.), assim como as taxas de depósito (-0,40% a.a.) e de empréstimos (0,25% a.a.). No comunicado, o BCE prorrogou o prazo de manutenção dos juros nesse patamar para 'pelo menos até o 1º semestre de 2020'. Já no Fórum Anual do BCE, Draghi demonstrou desconforto com o fato de a inflação estar convergindo para a meta de forma mais lenta do que o esperado, enfatizando também os riscos baixistas em torno da atividade. Com esse pano de fundo, o presidente do Banco Central Europeu demonstrou que pretende adotar novos estímulos nas próximas semanas caso o cenário não melhore. Medidas como o corte da taxa de juros e até mesmo a retomada das compras de títulos estariam sendo analisadas pelo BCE.

Na China, a atividade continuou desacelerando em maio, com exceção das vendas no varejo. No período de janeiro a maio, os investimentos em ativos fixos (FAI) expandiram 5,6% na comparação anual, desacelerando em relação à alta de 6,1% no resultado até abril. Com relação à indústria, houve crescimento de 5,0% em termos anuais, abaixo da expectativa do

mercado e do registrado no mês anterior (ambos 5,4%). As vendas no varejo, por seu turno, voltaram a acelerar, com alta de 8,6% em maio, acima da expectativa (8,1%) e do registrado em abril (7,2%), na mesma base de comparação. Esses dados mostram um menor dinamismo da economia doméstica mesmo após estímulos do governo nos últimos meses. Diante da escalada da guerra comercial e da desaceleração das concessões de crédito, o governo deverá adotar novas medidas de estímulo para a atividade, tendo em vista atingir a meta do governo de crescimento no intervalo entre 6,0% e 6,5% para o ano.

**ECONOMIA NACIONAL**

Chegamos à reta final para a aprovação da Reforma da Previdência Social (RPS) na Câmara dos Deputados, em grande parte devido à coordenação dos deputados federais em favor da reforma e, em menor medida, à melhora de comunicação entre Governo e Congresso. A estratégia da Câmara dos Deputados é virar a página na discussão política, encaminhando a RPS para o Senado e encabeçando a agenda de medidas motivadoras da atividade econômica em agosto -- na volta do recesso parlamentar. Os dados de atividade econômica dos primeiros meses do segundo trimestre indicam carregamento negativo neste período. Por exemplo, em abril o IBC-BR (proxy do PIB calculado pelo BCB) indicava carregamento negativo de 1% para o segundo trimestre e, até maio, a produção industrial também indicava carregamento negativo de 1% no segundo trimestre. Os índices de confiança (empresário, consumidor, industrial e serviços) registraram recuperação marginal em junho, quebrando a tendência de queda registrada desde fevereiro.

A fraqueza da atividade econômica com a contínua postergação das decisões de consumo e investimento e ainda a perspectiva de crescimento econômico baixo no médio prazo -- consenso projeta 1,4% de crescimento para os próximos 12 meses e 2,2% de crescimento em 2020, segundo a pesquisa Focus -- levou a autoridade monetária revisar suas projeções de inflação de 2019 e 2020 para 3,6% e 3,7% (cenário de referência, com a taxa Selic estável em 6,5% a.a.), significativamente abaixo das metas de inflação estipuladas para o período (4,25% para 2019 e 4,0% para 2020). Clara sinalização de espaço para novo ciclo de afrouxamento monetário.

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 6,5% a.a. e condicionou alterações na política monetária ao avanço concreto das reformas estruturais. No comunicado, o Copom avaliou que o processo de recuperação da atividade foi interrompido. Com relação ao nível estão em patamar próximo do momento mais pessimista de 2018, logo é preciso que a confiança de preços, a inflação e os seus núcleos sigam bem-comportados, bem como as expectativas sigam ancoradas. Ainda, o comitê reconhece que o cenário global se tornou menos adverso devido à alteração das expectativas em relação à política monetária, apesar do risco ainda presente de uma desaceleração global. Nesse contexto, defendeu como preponderante a necessidade de avanço das reformas estruturais para a redução dos prêmios de risco. Em um segundo plano, foi mantido o risco relacionado à retomada gradual da atividade, assim como a possibilidade de uma deterioração do cenário externo. Por fim, o parágrafo que indicava prudência e defendia a 'necessidade do Copom avaliar a evolução da economia brasileira sem os efeitos dos diversos choques e da incerteza' foi excluído. O cenário econômico segue com a inflação em patamar baixo e a recuperação da atividade em ritmo

inferior ao esperado. A prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) registrou a menor alta para junho em 13 anos. No acumulado em 12 meses, o indicador desacelerou de 4,9% em maio para 3,8% em junho. Em termos de atividade, o indicador mensal de atividade (IBC-Br) registrou nova queda em abril. Após recuo de 0,3% em março, o IBC-Br caiu 0,5% em abril, resultado abaixo da estimativa do mercado (-0,2%). Na margem, o índice registrou queda de 1,5% no acumulado do trimestre até abril, resultado que reforça a tendência apresentada por outros dados de atividade, que mostram uma dinâmica moderada da economia no 2º trimestre, porém condizente com a expectativa de um crescimento do PIB de 0,8% em 2019.

**RENDA FIXA**

Uma nova onda de bancos centrais sinalizando o afrouxamento monetário em reação ao risco de queda do crescimento mundial, trouxe alívio adicional relevante para a curva de juros futuros no mês de junho. No Brasil, a combinação de baixo crescimento no curto prazo, desaceleração da inflação e otimismo com a reforma da previdência continuam reforçando expectativa de cortes adicionais na taxa Selic e extensão do período de juros baixos. A dinâmica externa foi o grande catalisador para intensificar o fechamento das curvas de juros locais, desta vez, com destaque para a queda e desinclinação da curva de juros prefixados, levando os juros de longo prazo a romper o nível dos 8%a.a. . A taxa de juros dos títulos atrelados à inflação também caiu, porém, em menor intensidade, reduzindo novamente a inflação implícita dos mesmos. O Real teve nova valorização em relação ao dólar (+2,20%).

Em junho, os fundos com estratégia de Renda Fixa ativa tiveram desempenho positivo e acima do CDI. Ao longo do mês o processo de descompressão de risco(mercado mais otimista) acentuou-se e, com isso, as curvas de juros local seguiram a tendência de fechamento iniciada ainda em abril. A melhora na percepção do mercado em relação à agenda reformista do governo, aliada a um cenário global favorável a juros mais baixos nas economias centrais e marginais, sustentaram a queda das taxas de juros reais e nominais.

O IRF-M encerrou o mês com valorização de 2,16%, ficando 169bps acima do IMA-S que subiu 0,47%. O IMA-B se valorizou 3,73% com desempenho 326bps superior ao IMA-S refletindo o bom desempenho dos papéis indexados à inflação, apesar do carregamento negativo em função da baixa inflação corrente. Neste cenário anossa **CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)** variou positivamente 4,34%.

**RENDA VARIÁVEL**

Apesar das preocupações em torno da guerra comercial e da desaceleração global, a sinalização de afrouxamento monetário pelo FED e BCE justificou o comportamento bastante positivo das bolsas em junho. O S&P 500 teve retorno positivo de 7,0%, acumulando ainda alta de 18,18% no ano, e os mercados emergentes 5,7%. No Brasil, a bolsa continuou o movimento de recuperação iniciado em maio, na esteira do maior otimismo com a reforma da previdência e do clima global favorável a ativos de risco, a ponto de superar o recorde de 100 mil pontos. O Ibovespa encerrou o mês com retorno de 4,06%, acumulando 14,88% no ano. Setores positivamente impactados com a queda nas taxas de juros futuros foram o destaque no mês, como Construção Civil e Shoppings & Properties. No mercado de FX, o Dólar variou no mês dentro de um intervalo de R\$3,80 e R\$3,90 sendo o ativo local que pouco respondeu a

Handwritten blue ink scribbles and marks on the right margin, including a large 'J' shape and a signature-like mark.

Handwritten blue ink signature or initials at the bottom right corner.

melhora do mercado local e internacional. Ao final do mês, durante a reunião do G20, também houve notícias marginalmente positivas no front da disputa comercial, com o anúncio de não aumento das tarifas. O otimismo global também ocorreu com as commodities, o petróleo subiu 9,29% após forte queda no mês anterior. No final do mês, a OPEC confirmou a postergação do corte de produção que era esperada. As commodities metálicas também apresentaram uma recuperação dos preços, subindo 2% no mês de junho. Já o minério de ferro continua em sua tendência de alta, subindo 14% no mês. No lado negativo, os setores correlacionados com o crescimento do PIB ou que se valorizaram bastante no ano foram destaques de performance negativa em junho, como Consumo, Serviços Públicos e Alimentos & Agronegócio. Os gestores seguem otimistas com as ações brasileiras, em função da expectativa de aprovação das reformas, continuidade da redução do prêmio de risco e potencial aceleração do crescimento do PIB, com aumento nas projeções de lucros para as empresas para os próximos anos.

Todos os fundos componentes de nossa Carteira acompanharam a valorização do índice Ibovespa, destacando-se o **CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC FI EM AÇÕES**, com 5,82%, **AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FI DE AÇÕES**, com 5,50% e **WESTERN ASSET VALUATION FIA**, com 5,27%.

Varição Junho/12 meses: CDI 0,47% / 6,32% - IRF-M 2,16% / 15,72% - IMA-B 3,73% / 28,76% - IMA-B5 1,72% / 14,65% - IMA-GERAL 2,00% / 15,90% - DÓLAR -2,75% / -0,61% - IBOVESPA 4,06% / 38,76% - IBrX 4,10% / 40,78% - SMLL 6,99% / 47,71% - IDIV 3,11% / 47,74%.

BERTIOGA 24/07/2019.

Wilson Paschoal dos Santos

Jean Mamede de Oliveira

Marco Aurélio de Thommazo

Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade



# Relatório Semanal de Investimentos

24 de julho de 2019

CNPJ	Fundo	Semana Anterior 15/07/2019	Posição 22/07/2019	Variação Semanal	% PL	Limite % Res. 3922/10	Limite % Pro-Gestão	Saldo Dez/18 Evolução PL	Estratégia Alvo		Margem	Enquadramento
									Limite Superior (%)	Limite Inferior (%)		
XXX XXX XXX	TOTAL PATRIMÔNIO (* ) CONTA TRANSITÓRIA	526.481.312,69	526.994.082,14	0,10%	100,00%	100,00%	Nível II					
CP 0184	Títulos Públicos Federal	166.201.511,45	165.792.892,31	-0,25%	31,46%	100,00%	100,00%	100,00%	31,00%	100,00%	-0,46%	Artigo 7, inciso I, Alínea A
	CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)	166.201.511,45	165.792.892,31	-0,25%	31,46%							
	Fundos 100% Títulos Públicos	83.471.848,54	83.432.794,40	0,01%	15,83%	100,00%	100,00%	100,00%	16,00%	100,00%	0,17%	Artigo 7, inciso I, Alínea B
22.791.074/0001-26	CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	19.375.070,00	19.338.306,00	-0,19%	3,670%							
19.769.046/0001-06	CAIXA BRASIL 2030 II TP	16.576.541,60	16.549.392,40	-0,16%	3,140%							
19.523.305/0001-06	BB PREV RF TP VII FI	16.267.826,91	16.305.224,27	0,23%	3,094%							
25.078.994/0001-90	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	5.867.446,41	5.872.126,24	0,08%	1,114%							
15.486.093/0001-83	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	16.028.773,13	16.046.098,61	0,11%	3,045%							
19.303.795/0001-35	BB PREV TP IPCA III	9.306.190,49	9.321.646,88	0,17%	1,769%							
	Fundos Referenciados Renda Fixa	131.799.529,06	131.925.286,77	0,10%	25,03%	40,00%	50,00%	0,00%	22,00%	50,00%	-3,03%	Artigo 7, inciso IV, Alínea A
02.224.354/0001-45	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	35.470.001,05	35.513.094,79	0,12%	6,739%							
21.838.150/0001-49	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	96.329.528,01	96.412.191,98	0,09%	18,295%							
	FI Renda Fixa Crédito Privado	3.690.518,58	3.698.209,07	0,21%	0,70%	5,00%	15,00%	0,00%	1,00%	15,00%	0,30%	Artigo 7, inciso VII, Alínea B
14.091.645/0001-91	BB PREVIDENCIÁRIO RF CREDITO PRIVADO IPCA III FI	3.690.518,58	3.698.209,07	0,21%	0,702%							
	FI ref índice de RV divulgado pela B3 - Comp par no min 50 ações	38.296.380,79	38.314.648,68	0,05%	7,27%	30,00%	40,00%	0,00%	7,00%	40,00%	-0,27%	Artigo 8, inciso I, Alínea A
08.817.414/0001-10	ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	38.296.380,79	38.314.648,68	0,05%	7,270%							
	Fundos de Investimentos em Ações	88.073.846,77	88.832.573,41	0,86%	16,86%							
11.392.165/0001-72	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	16.650.166,44	16.818.676,16	1,01%	3,191%							
07.279.657/0001-89	QUEST AÇÕES FIC FIA	11.110.080,09	11.191.397,07	0,73%	2,124%							
11.977.794/0001-64	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	41.712.241,28	42.221.984,80	1,22%	8,012%							
09.290.813/0001-38	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	7.128.305,45	7.126.827,78	-0,02%	1,352%	20,00%	30,00%	20,00%				
09.087.523/0001-91	WESTERN ASSET VALLIATION FIA	8.062.317,03	8.092.875,04	0,38%	1,536%							
15.154.441/0001-15	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES	3.410.736,48	3.380.872,56	-0,88%	0,642%							
	Fundo de Investimento em Participações	14.997.677,50	14.997.677,50	0,00%	2,85%							
16.437.148/0001-28	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	8.206.965,34	8.206.965,34	0,00%	1,557%							
27.782.774/0001-78	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRATÉGIA	6.790.712,16	6.790.712,16	0,00%	1,289%	5,00%	5,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,15%	Artigo 8, inciso IV, Alínea A

*Alexandre Jorge Ferreira*  
Coord. Adm. - Bertprev  
Req.: 019

178